



UM MUSEU QUE DÁ SAMBA!

A MUSEALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE SALVAGUARDA DAS MATRIZES DO SAMBA CARIOCA

Paula C. Leite e Silva*

Elizabete de Castro Mendonça*

***Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO**

Resumo: A proposta de criação do Museu do Samba resulta do processo de Patrimonialização das Matrizes do Samba do Rio de Janeiro. Soma-se a isto a experiência de ações isoladas que, ao longo do histórico institucional, buscam aproximações com os processos de Musealização. Considerar essa articulação entre os processos de Patrimonialização de bens imateriais e de Musealização permite-nos refletir sobre o papel da Museologia e dos museus no âmbito da Política Nacional de Patrimônio Imaterial (PNPI). Nesta vertente, a presente investigação tem como objetivo geral analisar, com base nos embasamentos conceituais do campo da Museologia, o discurso institucional e as práticas do Centro Cultural Cartola (foco do projeto de criação do Museu do Samba) no que tange o paralelo entre Patrimonialização e Musealização de referências culturais imateriais. Para este estudo de caso foram coletadas e analisadas referências bibliográficas e documentos institucionais, e também realizada observação sistemática sobre o funcionamento do Museu. Desse modo, observa-se a utilização do processo de Musealização como estratégia de Salvaguarda para as Matrizes do Samba do Rio de Janeiro e evidencia-se também o papel que a Museologia e os museus podem desempenhar no âmbito das políticas públicas para o Patrimônio Imaterial no Brasil, configurado-se como importantes instrumentos para ações de salvaguarda de bens dessa natureza.

Palavras-chave: Museologia; Patrimônio Imaterial; Salvaguarda; Musealização; Museu do Samba.

Abstract: The proposal to create the Samba Museum results from the Patrimonialisation process of the Samba Matrices in Rio de Janeiro. Added to this is the experience of isolated actions that, throughout the institutional history, seek approximations with the processes of Musealization. Considering this articulation between the Patrimonialisation of intangible assets and Musealization processes allows us to reflect on the role of museology and museums in the scope of the National Policy on Intangible Heritage (PNPI). In this aspect, the present research has as general objective to analyze, based on the conceptual bases of the field of Museology, the institutional discourse and the practices of the Cultural Center Cartola (focus of the project of creation of the Museum of the Samba) in what concerns the parallel between Patrimonialization And Musealization of intangible cultural references. For this case study, bibliographical references and institutional documents were collected and analyzed, as well as a systematic observation about the functioning of the Museum. In this way, the use of the Musealization process as a Safeguard strategy for the Samba Matrices of Rio de Janeiro can be observed, and also the role that Museology and museums can play in the scope of public policies for Intangible Heritage in Brazil, configured as important instruments for actions to safeguard assets of this nature.

Key-words: Museology; Intangible Heritage; Safeguard; Musealization; Samba Museum.



Introdução

As discussões internacionais a cerca do alargamento da concepção de Patrimônio Cultural ao longo do século XX culminam numa série de normativas que pretendem o reconhecimento e acautelamento do Patrimônio Imaterial, resultando na Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2003). Esse entendimento implica na construção de políticas culturais que possibilitam a inserção de Patrimônios antes não valorizados, por serem decorrentes de grupos sociais historicamente invisibilizados no âmbito das políticas patrimoniais. Mais do que isso, suscita debates sobre a construção de ações de Salvaguarda¹ no contexto brasileiro. A gênese do Museu do Samba apresenta como fio condutor o processo de Patrimonialização das “Matrizes do Samba do Rio de Janeiro: Partido-Alto, Samba de Terreiro e Samba-Enredo”. O Museu, cuja proposta de criação inicia-se em 2013, é emblemático por se vincular as propostas do Decreto n.º 3.551 de 2000, que, ao estabelecer o registro, possibilitou o reconhecimento e o acautelamento de Bens patrimoniais intangíveis e também a efetivação de políticas públicas para o Patrimônio Imaterial no Brasil. Uma de suas particularidades está no fato de ter sido concebido pelo Centro Cultural Cartola (CCC), instituição referencial para a compreensão do estudo de caso ora analisado, pois a partir de sua trajetória e inserção no debate sobre o reconhecimento e defesa da memória do samba carioca, impulsiona o nascimento do Museu do Samba. O CCC nasce com caráter social, de prestação de serviços à comunidade do entorno, entretanto tinha como principal aspiração o “desejo de romper com o descaso com a memória do samba, recuperar o

¹ O termo Salvaguarda, no campo das políticas de Patrimônio Cultural Imaterial, é entendido conforme preconiza a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003). Segundo Mendonça (2016), “cabe destacar que existe diferenciação entre o termo Salvaguarda utilizado no âmbito das políticas de Patrimônio Cultural Imaterial e no contexto específico dos processos de Musealização”. Frente aos processos de musealização, Salvaguarda é um procedimento de Preservação que inclui ações de conservação e documentação (Bruno, 1995). Utilizamos nesse trabalho o termo *salvaguarda* como sinônimo de *Preservação*, ou seja, como política maior, que engloba diversas ações, como a conservação, a pesquisa, o restauro, o tombamento ou registro, a comunicação dentre outras. No âmbito do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, o termo *salvaguarda* é mais utilizado no que diz respeito à proteção do Patrimônio Imaterial, enquanto o termo *preservação* seria seu correlato no que tange ao patrimônio material.



3º sebra mus

protagonismo social da comunidade sambista e se opor a descaracterização imposta pela indústria cultural e globalização” (NOGUEIRA, 2014, p.34). Destaca-se pela grande atuação ao lado da comunidade sambista no processo de registro como Patrimônio Imaterial e Salvaguarda dos principais elementos que compõem as chamadas Matrizes do Samba Carioca.

O desenvolvimento do presente trabalho se deu por meio de estudo de caso e para sua estruturação, inicialmente foram coletadas e analisadas referências bibliográficas que tratam de conceitos fundamentais (como Musealização, Patrimonialização, Museu e Patrimônio Imaterial) além do histórico do CCC e Museu do Samba. No segundo momento, foi feito levantamento e análise da documentação institucional do CCC (idealizador do Museu do Samba) e do Museu do Samba, para compreensão do contexto de surgimento do museu, seus objetivos e suas atividades. Foram levantados e analisados também os documentos referentes à preservação, pesquisa e comunicação. Na etapa subsequente, realizou-se pesquisa empírica - análise situacional do objeto de pesquisa. Esta etapa abarcou a observação sistemática sobre o funcionamento do Museu do Samba. Por fim, foram observados os seguintes elementos: seleção, aquisição, gestão, conservação, catalogação, exposição, publicações. Estruturamos nossa pesquisa no ambiente teórico da Museologia. Sendo assim, procurou-se estabelecer as relações existentes entre Patrimonialização e Musealização, a partir da definição destes conceitos, buscando a compreensão do potencial para efetivar a Preservação a partir desses processos. Esta concatenação reflexiva busca apoiar-se a partir da Linguagem de Especialidade do campo da Museologia, entendendo que a compreensão de sua terminologia permite ao acesso ao conhecimento específico desenvolvido pelo campo (SANTOS, 2010). Além disso, Lima (2009, p. 61) chama atenção para o fato de que o “uso adequado da linguagem pode ajudar a alinhar aqueles dentro do grupo atrás de um compromisso que identifica os valores comuns envolvidas com a organização. No caso de um museu: o que é, a quem ele serve, e por que ele existe”. Para compreensão da potencialidade do campo da Museologia em realizar a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial é preciso fazer uma breve análise sobre o processo de Musealização e suas implicações no que diz respeito à



3º sebra mus

preservação, assim como do papel da instituição museu. À luz de autores do campo da Museologia, como Desvallés e Mairesse (2013), Loureiro (2012), Santos e Loureiro (2012), Mendonça (2015), Lima (2008, 2012, 2014,2015, 2016) e Guarnieri (1990), pretende-se estabelecer um debate sobre como a Musealização através de sua natureza preservacionista pode incidir como importante elemento para a realização da Salvaguarda de bens de natureza imaterial. O museu é concebido como local por excelência de aplicação do processo de Musealização, objetiva-se contextualiza-lo como local potencial para implementação da Salvaguarda desses bens, conforme preconiza Carvalho (2011).

A presente investigação tem como objetivo geral a análise do embasamento conceitual do campo da Museologia presente no discurso institucional e nas práticas do Centro Cultural Cartola no que tange o paralelo entre Patrimonialização e Musealização de referências culturais imateriais, foco do projeto de criação do Museu do Samba. Para tal, pretende-se identificar os procedimentos de Musealização realizados pelo Centro Cultural Cartola no período de 2006 a 2015; analisar as ações de Musealização realizados pelo Centro Cultural Cartola, em especial as que fundamentam o projeto de criação Museu do Samba; e, por fim, analisar as justificativas que direcionaram a criação do Museu do Samba dentro das ações do Centro Cultural Cartola – em especial as referentes a proposta de preservação das “Matrizes do Samba no Rio de Janeiro” como Patrimônio Imaterial.

Fundamentação Teórica

A relação entre a Museologia e os museus com o Patrimônio Imaterial é consequência do desenvolvimento do processo histórico em que o campo se estrutura e desenvolve seus modelos interpretativos, sempre afinado com as transformações e desdobramentos da noção de Patrimônio. Lima (2012), ao contextualizar longa trajetória que estabelece a relação existente entre Patrimônio – Patrimonialização e Museologia – museu/Musealização, afirma que sempre houve grande ação do campo museológico em favor das questões do Patrimônio, e que as áreas apresentam como ponto de aproximação o debate em torno da Preservação. O alargamento da concepção de Patrimônio, que passa a incluir não mais somente a tipologia



3º sebra MUS

monumento histórico e artístico, possibilita que o museu passe a figurar como importante agente de Preservação dentro do processo de Patrimonialização. O museu passa a ter a incumbência da Salvaguarda para a Preservação, a partir do processo de Musealização, no “qual se imprime ao Bem Cultural um caráter diverso da sua função original, dotando-o de teor museológico, colocando-o sob tutela especializada para a proteção e a guarda” (LIMA, 2012, p. 40). Os novos Patrimônios musealizados suscitaram a inserção do intangível no contexto museológico, compreendido como importante representante de referências culturais².

Para esse estudo, o conceito de Patrimonialização será compreendido conforme a definição de Lima (2012, p.34), segundo o qual trata-se do “ato que incorpora à dimensão social o discurso da necessidade do estatuto da Preservação”. Para melhor compreensão desta definição dentro no contexto das políticas de Patrimônio Cultural, Vianna e Teixeira (2008, p. 122) afirmam que patrimonializar é o ato jurídico através do qual “o Estado declara um fato cultural como patrimônio nacional e passa a tratá-lo como bem cultural de interesse público. Patrimonializar pode ser compreendido como ato jurídico tanto como político”. Nesse contexto específico, o processo de Patrimonialização é corroborado a partir de procedimentos documentais, como o tombamento (no caso de Bens de natureza material), ou o registro (que contempla Bens imateriais). Grigoletto (2012, p. 65) assevera que “a documentação patrimonial não é um recurso elaborado simplesmente para registrar ou transcrever o pré-existente, mas para construir um campo discursivo capaz de outorgar um ato e sustentá-lo”. Ressalta, dessa maneira, a importância da documentação como instrumento primordial para valorização e consequente reconhecimento de um Patrimônio em sua institucionalização, pois documentos patrimoniais materializam valores materiais e imateriais atribuídos.

² Arantes (2001) afirma que “no caso do processo cultural, referências são as práticas e os objetos por meio dos quais os grupos representam, realimentam e modificam a sua identidade e localizam a sua territorialidade” (ARANTES, 2001:130-131). As referências culturais podem estar em objetos e nas práticas (performances), caracterizando-se por serem sentidos atribuídos a suportes materiais ou imateriais, por isso apresentam um caráter múltiplo. Partindo desse entendimento, o Patrimônio Imaterial traduz-se pelas referências das identidades sociais.

Torna-se importante salientar que é possível estabelecer afinidades entre as ações de Patrimonialização e Musealização, principalmente no que diz respeito ao objetivo de alcançar o propósito da Preservação de referências culturais. Nesse sentido, segundo Lima (2014)

Preservar como atitude de demanda primeira tornou-se a política que move as instâncias. Passou a referendar a atribuição de valores promotores dos processos de Musealização-Patrimonialização e a permitir assegurar a legitimidade da ação que imprime a figura do que reconhece culturalmente como um Bem. (LIMA, 2014, p. 4348)

Este entendimento destaca o entrelace (LIMA, 2012; 2014) entre Patrimonialização e Musealização, a partir do objetivo de alcançar a Preservação. Autores como Desvallés e Mairesse (2013), Lima (2012, 2014), Mendonça (2015) sublinham que esses processos de institucionalização de bens culturais são caracterizados por métodos e finalidade comuns. Abarcam a valorização seletiva do objeto, e, ao conferir valor a determinada referência cultural em detrimento de outra, apresentam-se como práticas excludentes e de poder. No entanto, um aspecto importante é o fato de que a Patrimonialização não se dar exclusivamente no âmbito da perspectiva museológica. Posto que, o entrelace entre a Musealização e a Patrimonialização encontra-se no objetivo de realizar a Preservação, musealizar bens culturais já patrimonializados justifica-se pelo fato de que “o ato de musealizar o patrimônio historicamente tornou-se uma ferramenta auxiliadora e fomentadora do processo de Patrimonialização” (MENDONÇA, 2015, p.95). Esta perspectiva ressalta a importância do processo de Musealização como elemento capaz de intensificar a Preservação.

O conceito de Musealização é definido por Desvallés e Mairesse (2013) como processo científico, não se limitando na simples transferência de um objeto para os limites físicos de um museu. Na perspectiva dos autores, o trabalho de musealizar compreende necessariamente o conjunto das operações do museu, que consiste em “atividades ligadas à seleção, à indexação e à apresentação daquilo que se tornou musealia” (DESVALLEÉS;MAIRESE, 2013, p. 58). Ressaltam, ainda, que a Musealização apresenta



3º sebra mus

um caráter de Preservação, por conter atividades relacionadas à seleção, aquisição, gestão e conservação.

Ao enfatizar o papel da Musealização como instrumento operacional da Museologia, Guarnieri (1990) aponta que essa ação busca abranger os testemunhos do homem e seu meio (natural ou urbanizado) que tenham significação. Reforça que a “musealização se preocupa com a informação trazida pelos objetos (latu sensu) em termos de documentalidade, testemunhalidade e fidelidade” (1990, p. 8, grifo do autor), com a pretensão de passar informações à comunidade. Seguindo esse ponto de vista, Bruno (1995, p.123) caracteriza a Musealização como os procedimentos de documentação, assim como os de pesquisa, conservação e comunicação que integram uma cadeia operatória. A execução desses procedimentos em conjunto tem como finalidade a gerência e a Preservação de referências culturais, ação que permite a geração e difusão de conhecimento.

Comumente o sentido de Preservação está relacionado à proteção, garantia de integridade e salvaguarda. Este conceito aplicado às políticas patrimoniais configura-se como ações que propiciem a transmissão dos valores culturais às outras gerações, ou seja, a perpetuação da herança cultural. Pinheiro e Granato (2012, p. 31) afirmam que o termo remete a atitude que objetiva a manutenção física de determinado Bem Cultural, mas que também incide sobre um maior conhecimento sobre o mesmo, abrangendo, assim, “a documentação, a pesquisa em todas as dimensões, a conservação e a própria restauração [...]”. No âmbito da Museologia e dos museus, Ferrez (1994, p.65) afirma que a função de Preservar incorpora ações de coleta, aquisição, armazenamento, conservação, restauração e documentação, com vistas à pesquisa e comunicação. Com base nessa perspectiva, a Preservação pode ser concebida de maneira ampla, abrangente, pois inclui o conjunto de ações voltadas para a manutenção de um determinado Bem Cultural, desde os instrumentos legais que o protegem até os mecanismos e as intervenções que colaboram para sua integridade, passando pelas ações de documentação, destinadas ao registro e à transferência de informações. (SANTOS;LOUREIRO, 2012, p.50)

Ao refletirmos sobre a potencialidade do campo da Museologia para a realização de ações que propiciem a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, tomamos como ponto de partida a assertiva de Meneses (2009) de que o Patrimônio Cultural tem, necessariamente, como suporte vetores materiais, desconsiderando a existência de uma suposta dicotomia entre o tangível e intangível. De acordo com o autor, “se todo patrimônio material tem uma dimensão imaterial de significado e valor, por sua vez todo patrimônio imaterial tem uma dimensão material que lhe permite realizar-se” (MENESES, 2009, p. 31). O entendimento de que são as práticas sociais que atribuem os sentidos, significações e valores aos vetores materiais, sendo assim, tangível e intangível são indissociáveis, permite conceber a Musealização como estratégia de Preservação do Patrimônio Imaterial. Lima (2014) esclarece que:

E ao tratarmos de preservação não podemos esquecer que o conceito de preservar que entendemos também se estende ao contexto informacional, portanto, abrange o que se reconhece como preservação de Bens Culturais musealizados representados no sentido tradicional do contexto da materialidade e, de igual modo, como preservação das informações. (LIMA, 2014, p. 4341)

O sentido alargado que o processo confere a Preservação, devido sua natureza infocomunicacional - que permite a integração mútua entre tangível e intangível ao considerar as informações intrínsecas e extrínsecas contidas na estrutura informativa do objeto de museu (FERREZ, 1994, p. 66), o torna um potente meio para Salvaguarda de bens de natureza imaterial. Por esse ângulo, Santos e Loureiro (2012, p. 51) concebem a Musealização como estratégia de Preservação, compreendendo que esta não visa apenas “garantir a integridade física de uma seleção de objetos, mas também promover ações de pesquisa e documentação voltadas à produção, registro e disseminação das informações a eles relacionadas, com vistas à transmissão a gerações futuras”. Dessa maneira, a Musealização propicia o acesso a partir do desenvolvimento de pesquisas, de diferentes pontos de vista, indagações inéditas, proporcionando a produção de novas informações, caracteriza-se por ser um instrumento que possibilita a Preservação, mas esta compreendida em sentido mais amplo e total.

Para além dos procedimentos operacionais contidos no processo de Musealização, cabe também destacar o papel político do processo. Guarnieri (1990) reforça que



3º sebra mus

Musealização pressupõe Preservar, e esta ação aplicada ao patrimônio cultural é um ato e um fato político, pois através da Musealização a Preservação exprime a atribuição de significados a objetos que se convertem em Patrimônio Cultural. A autora ressalta que a Preservação denota aspectos ideológicos diversos, e no que tange a ação museológica, ao informar para agir “reaproxima objetos e homens (Homem e Realidade), revitalizando o fato cultural” (Ibid., p.10). Subjacente ao processo de Preservação há ainda a construção de uma “memória” que possibilita a existência de identidade cultural, “algo extremamente ligado à auto-definição, à soberania, ao fortalecimento de uma consciência histórica” (Ibid.). A partir desse prisma, musealizar Bens Culturais de natureza imaterial significa, então, atitude política no sentido do reconhecimento da diversidade cultural e Preservação de elementos da cultura de grupos tradicionais e populares historicamente alijados do processo de formação da memória e identidade das nações. Em outras palavras, contribui para a formação de outra memória, de outra herança patrimonial, fundamentada nos elementos da cultura popular.

Nesse contexto, a Musealização pode ser traduzida como uma forma de intervenção, consistindo numa atribuição de valor, um juízo engendrado pelo campo cultural ao “reinterpretar as manifestações culturais”, tendo em vista sua “inserção na categoria de Bem Cultural”, conforme elucida Lima (2015, p. 387). Consequentemente, o Bem Cultural é registrado como “elemento possuidor de caráter diferencial”, sendo musealizado a partir do critério de representatividade para o grupo em questão. A autora enfatiza ainda que nesse processo, as instâncias de legitimação cultural desempenham papel fundamental por classificar e definir categorias, além de registrarem e estabelecerem diretrizes e normativas para interpretação e uso (Ibid.). É importante ressaltar que a Musealização ao institucionalizar, sob o olhar da Museologia, os bens já patrimonializados, dota-os de outros usos e sentidos, colocando-os sob o amparo da instituição museológica, que passa a ser responsável pela proteção de sua integridade física, informacional e sua comunicação a partir de então. Essa percepção evidencia ainda mais o entrelace entre as ações de musealizar e patrimonializar, já que:



3º sebra mus

Musealização e Patrimonialização são processos gestados por estatutos de perfil imposto, reconhecidos e aplicados por instâncias culturais personificadas como agentes especializados e institucionalizados para trato do tema. São, ao mesmo tempo, instrumentos do poder simbólico cuja presença é exercida pela qualificação emprestada às instâncias para atuar como representantes das necessidades e aspirações vocalizadas por inúmeros grupos sociais nos moldes comunitários, associativos, profissionais, entre outros, aos quais foi relacionada a figura da identidade cultural (pertencimento). (LIMA, 2014, p. 4345)

Como importante instância de legitimação cultural no contexto de políticas patrimoniais destaca-se a instituição museu, devido sua singularidade de lugar onde a memória se corporifica e se criam discursos. O museu apresenta importante papel como promotor de Preservação patrimonial, caracterizando-se como “Instituição Cultural de Memória” (LIMA, 2008, p.37), e, como tal, possui relação intrínseca com os elementos estruturadores da Memória Social. Mais precisamente, é importante instituição responsável por tutelar a proteção e divulgação das informações referentes aos bens culturais. Essa atuação confirma a Preservação como sua função primordial, constituindo-se como cerne de sua ação. Operações como aquisição de acervo, pesquisa, conservação, documentação e comunicação são facetas de suas atividades que devem estar subordinados ao seu caráter preservacionista (BRUNO, 1997, p. 25).

Diante da emergência das exigências colocadas a partir dos novos sentidos do termo Patrimônio e das crescentes transformações estruturais da sociedade, é possível reafirmar aos museus um papel estratégico na valorização integrada do Patrimônio Cultural que inclua o imaterial, através dos elementos de Musealização. Carvalho (2011), sob a influência dos desdobramentos da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, ao analisar a relação entre o Patrimônio Cultural Imaterial (PCI) e os museus, assegura que o alargamento da noção de Patrimônio impulsionou o mesmo com o campo de atuação do museu, que não mais se limita apenas aos aspectos materiais de suas coleções, mas sim numa visão integrada e mais completa que abarca o material e imaterial. Nesse sentido, sua reflexão tem por objetivo afirmar que o museu configura-se como instituição estratégica para implementação de Planos de Salvaguarda do PCI, partindo da compreensão de que sua



3º sebra mus

trajetória o coloca como local que apresenta possibilidades para uma abordagem integrada de ações voltadas a valorização, Salvaguarda e difusão de referências culturais imateriais patrimonializadas. A fim de tornar esse ponto mais preciso, frisa que a mudança de discurso do ICOM (Conselho Internacional de Museus)³ corrobora essa ideia, pois a partir da alteração da definição de museu, em 2007, é nítida a tentativa de sobrepujar uma tradição de atuação dos museus profundamente arraigada na cultura material – incluindo em sua definição os testemunhos imateriais (ICOM, 2007).

Essa nova demarcação da abrangência de funções de um museu ao incluir os testemunhos imateriais em seu escopo, revela a importância dos museus na Preservação de bens dessa natureza. O que é importante considerar é que os museus “poderão ser uma das instituições mais bem posicionadas para implementar estratégias de salvaguarda do PCI” (CARVALHO, 2011, p. 101). Contudo, é necessário lembrar que a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial não apresenta centralidade na formação de coleções de museus. O grande desafio colocado por essa categoria de Patrimônio é a realização de ações de pautadas nas comunidades envolvidas.

Resultados / Discussão

Localizado na Mangueira, um dos redutos mais tradicionais de sambistas no Rio de Janeiro (IPHAN, 2014b, p. 91), o Museu do Samba é gestado após a Patrimonialização das “Matrizes do Samba do Rio de Janeiro: Partido-Alto, Samba de Terreiro e Samba-Enredo”, evidenciando as novas políticas públicas para a área da cultura, em especial, para as áreas de Patrimônio Imaterial e de museus, caracterizando-se, assim, como importante reflexo das transformações ocorridas na área. Nasce das aspirações do Centro Cultural Cartola⁴ (CCC) em

³ Mendonça (2016, p. 12) esclarece que a trajetória da mudança de perspectiva do órgão é marcada por documentos de referência “como a Carta de Shanghai (2002) e a Declaração de Seoul (2004)”, por atribuir “competências aos museus na participação da salvaguarda do Patrimônio Imaterial”.

⁴ A pesquisa ora apresentada constatou que a tentativa de implementação do referido Museu acarretou sobreposição de ações entre CCC e o Museu do Samba Carioca, ficando este diluído dentro do primeiro, fato que não possibilitou sua real efetivação. No entanto, existem elementos que confirmam sua existência, ou tentativa de implementação a partir de 2013, como minuta do “Regimento Interno do Museu do Samba Carioca”, placa

efetivar e fortalecer ações de salvaguarda do bem titulado. Sua concepção inicial como “Museu do Samba Carioca”, em 2013, pode ser constatada a partir da implantação do Plano de Atividades do “Museu do Samba Carioca”, com apoio da Secretaria do Estado de Cultura (CCC, 200-).

Os desdobramentos do PNPI estimularam a comunidade sambista do Rio de Janeiro, que, capitaneada pelo CCC, foi responsável pelo lançamento de diversas ações que vislumbravam a titulação do Samba Carioca como Patrimônio Imaterial, pretendendo sua valorização e salvaguarda. Nessa ação é possível reconhecer o protagonismo dos detentores decorrente das disposições legais sobre bens de natureza imaterial, tanto no processo de reivindicação do reconhecimento de seu Patrimônio, quanto na concepção e estruturação de ações de salvaguarda para o mesmo. Mais do que isso, reforça a ressonância (GONÇALVES, 2007) do patrimônio em questão junto a um setor específico da sociedade carioca.

A investigação dos eventos que levaram à Patrimonialização das Matrizes do Samba Carioca permite identificar a utilização de estratégias de articulação entre os processos de Patrimonialização e de Musealização, culminando na criação do Museu do Samba. Ao refletirmos sobre qual papel o campo pode desempenhar nesse contexto, podemos afirmar que a Museologia e os museus têm se configurado como importantes instrumentos nas políticas de Patrimônio Imaterial, ocupando lugar de destaque no que diz respeito a ações de Salvaguarda de bens dessa natureza. Nessa perspectiva, Primo (2006, p. 91) aponta que no atual contexto de políticas públicas a Museologia pode ser concebida como recurso para a preservação, a comunicação e a divulgação dos valores culturais. Seu ponto de vista compreende a Museologia como importante artifício cultural a serviço da sociedade, num contexto de lógica de expansão e criação de novos valores, ou de reforço dos valores culturais locais. Concebe, assim, o campo da Museologia como espaço de ação de políticas públicas, configurando-se como instrumento estratégico das políticas culturais contemporâneas.

fixada na fachada e legenda nas exposições com as inscrições “Museu do Samba Carioca”, além de ter sido noticiado pela mídia.



3º sebra mus

O primeiro passo é dado em 2004, com o projeto “Samba Patrimônio da Humanidade”, que teve por objetivo o encaminhamento à UNESCO de uma proposta de transformar o samba carioca em Obra-prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade (CCC,200-). Apesar de não obter êxito, esse projeto iniciou o levantamento de fontes documentais sobre o tema e, concomitantemente, a fomentação de ação de cunho Museológico, a partir da elaboração de exposição sobre a história do samba do Rio de Janeiro. No ano seguinte, em 2005, foi celebrado convênio entre o Iphan e o CCC, com participação da Fundação Cultural Palmares e Secretaria Especial para Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), cujo objetivo foi realizar pesquisa para instrução de processo de registro do Samba Carioca como Patrimônio Imaterial. Essa parceria possibilitou a formação de um banco de dados e a montagem da exposição de longa duração intitulada “Samba Patrimônio Cultural do Brasil”, inaugurada em dezembro de 2006. Nessa exposição, é clara a utilização de ações de cunho Museológico para salvaguarda, objetivando a disseminação, já que sua narrativa busca abordar os primórdios do samba carioca exaltando sua origem na cultura afro-brasileira e concebendo-o como importante símbolo de identidade nacional. A análise do Catálogo da Exposição (CCC, 2008) demonstra que foi considerada elemento estratégico na campanha pelo reconhecimento das Matrizes do Samba Carioca como Patrimônio Imaterial.

Como importante resultado dessa campanha, há a elaboração de um Dossiê, cujo principal objetivo foi o registro do Bem “Matrizes do Samba do Rio de Janeiro: Partido-Alto, Samba de Terreiro e Samba-Enredo”, que em 2007 foi considerado Patrimônio Cultural Brasileiro e inscrito no Livro de Registro de Formas de Expressão do IPHAN. As Recomendações de Salvaguarda contidas no “Dossiê das Matrizes do Samba do Rio de Janeiro: Partido-Alto, Samba de Terreiro e Samba-Enredo” apresentam reivindicação de ações que se pode atribuir caráter museológico, principalmente no que diz respeito à transmissão do saber. Esse documento sugere além de pesquisa e documentação, a reunião de acervo específico com intuito de promover o “estímulo e apoio à criação e capacitação de centros de memória e referência do samba, dentro das comunidades e/ou na Cidade do Samba” (IPHAN, 2014b, p. 119).



3º sebra mus

Em 2009, partindo dessa premissa e com o apoio do Iphan, que procurava ampliar a construção de políticas públicas de Salvaguarda de bens registrados, o CCC passou a Pontão de Memória das Matrizes do Samba Carioca, instituindo-se como Centro de Referência de Pesquisa e Documentação do Samba do Rio de Janeiro (NOGUEIRA, 2015, p. 122). No mesmo ano, o CCC realizou o “II Seminário Samba Patrimônio Cultural do Brasil”, ocasião na qual foram levantadas diretrizes iniciais para elaboração do Plano de Salvaguarda das Matrizes do Samba Carioca. Nesse documento, assinalamos como de suma importância o ponto “Produção, registro, promoção e apoio à organização”, por apresentar proposta de criação, produção, apresentação e difusão das Matrizes do Samba Carioca com objetivo de realizar “pesquisa, reflexão e documentação; aquisição, organização, gestão, manutenção e recuperação de acervos”, assim como “montagem de exposições; formação de novos públicos; transmissão do saber e troca de experiências” (NOGUEIRA, 2009, p. 45, grifo nosso). Note-se que as ações destacadas propostas pela instituição com o intuito de realizar Salvaguarda efetiva do Bem em questão, vão claramente ao encontro do campo da Museologia, pois fundamentam-se em elementos como pesquisa, documentação, gestão de acervo, exposição, visando disseminação, aproximando-se, assim, da Musealização.

O processo de Patrimonialização das Matrizes do Samba Carioca confere novas linhas de atuação ao CCC, principalmente no que diz respeito às novas funções designadas relacionadas à elaboração e implementação de um plano de salvaguarda para o Bem titulado. Como consequência direta, em 2013 é iniciado o processo de criação do Museu do Samba. Mendonça (2015, p. 96) aponta que após cerca de dois anos de idealização, perspectivas foram construídas e reconstruídas até o lançamento oficial da instituição Museu do Samba, em 13 de agosto de 2015.

O minucioso exame da proposta de criação do Museu do Samba a partir do discurso institucional explicita uma perspectiva de fundamentação da instituição ancorada nos preceitos da Museologia, apresentando reivindicação de embasamento conceitual no campo. Cabe assinalar que o histórico apresentado confirma que as justificativas e o embasamento



3º sebra mus

conceitual que direcionaram a criação do Museu são desdobramentos da proposta de Salvaguarda das Matrizes do Samba Carioca como Patrimônio Imaterial.

Ao balizarmos o debate aqui proposto a partir das narrativas institucionais, o pensamento de Nilcemar Nogueira (2015), então Diretora Executiva do Museu do Samba, torna-se essencial para a análise da formação do Museu em questão. Além de detentora e herdeira de importante memória do samba – devido às figuras de seus avós D. Zica e Cartola, distingue-se por ser uma agente social reconhecida pela comunidade sambista. Sua tese de doutorado, intitulada “O Centro Cultural Cartola e o Processo de Patrimonialização do Samba Carioca”, fornece elementos para a compreensão da transformação do CCC em Museu do Samba e a motivação desta reconfiguração. Destaca que o processo de Patrimonialização das Matrizes do Samba Carioca delineou as ações do CCC, que passa a ser responsável por execução de ações de salvaguarda para o Bem titulado. Reforça, ainda, que a instituição ficou incumbida de apresentar proposta de trabalho ancorada nas ações de resgate, registro e difusão, enfatizando que a partir da Patrimonialização “o Centro Cultural Cartola desenvolve um trabalho de salvaguarda do samba, uma política do Ministério da Cultura de proteção a bens imateriais inscritos nos Livros de Bens Patrimoniais do Brasil” (NOGUEIRA, 2015, p.124).

O novo cenário formado em decorrência da Patrimonialização permite que a instituição Museu passe a ser vislumbrada como local potencial para aplicação de Salvaguarda do Patrimônio em questão, confirmando-a como instituição estratégica para implementação de Planos de Salvaguarda, conforme sugere Carvalho (2011). Nesse sentido, Nogueira (2015, p. 208) afirma que o Museu do Samba passa a representar um “espaço que sensibiliza para a reflexão da importância do patrimônio imaterial como um modo de viver de seus detentores, para a ameaça a que estão expostas essas expressões culturais, pela descaracterização ou pela perda de sua essência”, desempenhando, assim, relevante papel social através de atividades de “documentação, estudos, exposições, educação patrimonial, seminários”. Ainda sobre a importância do museu, Guarnieri (1990) nos chama atenção para o



3º sebra mus

fato de ser o cenário institucionalizado que fornece a base necessária à atividade museológica e, conseqüentemente, a Musealização.

Nos discursos institucionais é perceptível a reivindicação da Musealização das Matrizes do Samba Carioca como importante meio de Preservação, por possibilitar a realização de projetos de identificação, documentação, repasse de saberes e disseminação de informação. Segundo Nogueira,

Tendo [o Centro Cultural Cartola] criado o Museu do Samba Carioca, fomentou o surgimento de um espaço de memória social que revela a história do samba como a “expressão cultural” que melhor representa a alma brasileira em sua totalidade coletiva.

[...] A musealização, utilizada como estratégia de preservação, objetiva não apenas garantir integridade física de uma seleção de objetos, mas promover ações de pesquisa e documentação voltadas à produção, registro e disseminação de informações relacionadas ao samba, com vistas a fazer conhecê-lo bem nas suas características fundamentais e garantir a transmissão de sua essência a gerações futuras. (NOGUEIRA, 2014, p. 35, grifo nosso)

A concepção apresentada evidencia a apropriação da Musealização como poderoso artifício para a execução da salvaguarda do Bem titulado, ressaltando a potencialidade preservacionista inerente ao processo. Além disso, traz a tona o importante debate sobre sua aplicabilidade ao Patrimônio Imaterial, ao reforçar que sua natureza infocomunicacional a torna forte instrumento para efetivação de ações de salvaguarda. Também ressalta a importância da Musealização como ação política, por possibilitar um processo de Preservação que recai sobre a construção da memória e reforço da identidade cultural da comunidade sambista do Rio de Janeiro, contribuindo, assim, para a construção de sua herança patrimonial e reconhecimento em âmbito nacional.

O contexto apresentado refere-se a instituição em seu período de construção, mas que apresenta forte intento em estruturar-se enquanto museu. Até a fundação do Museu do Samba (2015) apresentou três exposições de longa duração e uma temporária, a saber: “Simplesmente Cartola” (2005), “Samba Patrimônio Cultural do Brasil” (2006), “Dona Zica 100 anos” (2012) e “Cenários da Mangueira (2014), respectivamente. Apesar da não



3º sebra mus

existência de definição de política de acervo, este encontra-se em estágio embrionário e tem sido formado principalmente através de doações espontâneas, sendo composto por acervo de artes plásticas, acervo de clipping, acervo de croquis, acervo de fotos e vídeos, acervo de LPs, acervo de manuscritos, acervo de revistas, acervo de VHS, acervo hemeroteca e depoimentos de personagens emblemáticos da comunidade sambista, assim como de objetos pessoais que contam a trajetória de sambistas. Apresenta também biblioteca especializada em samba voltada para o público em geral. Observa-se que o acervo do Museu do Samba apresenta perfil de constante expansão, justamente pela natureza dinâmica do Patrimônio em questão. No que tange a documentação, há tentativas não padronizadas de catalogação isoladas que não contemplaram ainda a totalidade das coleções. Relevante ponto a se ressaltar é a existência de Setor de Pesquisa com profissionais especializados, existência de publicação denominada “Samba em Revista”, visitas mediadas com o público e desenvolvimento de projetos educativos com as escolas do entorno.

Importante frisar que as “Matrizes do Samba do Rio de Janeiro” foram registradas como Bem Cultural no “Livro de Registro das Formas de Expressão”, pelo seu perfil performático, fato que traz muitos desafios ao Museu do Samba, já que tem como desafio ultrapassar a Musealização do objeto em si. O Museu tem respondido a esta demanda com algumas ações pontuais em seu espaço, como, por exemplo, a roda de Samba de terreiro, que compõe o projeto 'Memória das Matrizes do Samba do Rio de Janeiro', conduzido pelo Museu com o objetivo de resgatar e incentivar a preservação e novas produções deste gênero musical. Realizada no espaço do Museu e aberta ao público configura-se como local de sociabilidade da comunidade sambista. Além da produção e apreciação musical, os participantes podem degustar pratos e bebidas, como feijoada e cerveja, tradicionalmente relacionados ao mundo do samba. Trata-se de uma ação criativa que tem como meta a articulação do detentor do conhecimento e suas referências culturais patrimonializadas. O evento funciona como ponte para a geração do registro tendo como finalidade o processo de Musealização dos depoimentos dos sambistas participantes.



3º sebra mus

Considerações Finais

O debate teórico ao longo do texto reforça o entendimento de que a execução do conjunto de procedimentos que compõem o processo de Musealização viabiliza a efetivação da Preservação de Bens Culturais. Essa potencialidade preservacionista inerente ao escopo da Museologia pode ser um poderoso artifício nas políticas patrimoniais direcionadas ao Patrimônio Imaterial, principalmente por seu caráter infocomunicacional. O ponto de aproximação entre a Museologia e a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial está na ação de musealizar, partindo da compreensão de que a Preservação é um desdobramento deste processo que não é centrado somente nos aspectos materiais dos objetos.

Ao refletirmos sobre qual papel a Museologia e os museus podem desempenhar no âmbito das políticas públicas para o Patrimônio Imaterial no Brasil, a partir do estudo de caso do Museu do Samba podemos afirmar que têm se configurado como importantes instrumentos, ocupando lugar de destaque no que diz respeito a ações de Salvaguarda de bens dessa natureza. Observa-se que o campo apresenta significativa potencialidade para efetivar e intensificar ações de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, através da elaboração e execução de estratégias de articulação entre os processos de Patrimonialização e de Musealização. O processo de criação do Museu do Samba vem ilustrar esse quadro. Seu surgimento está relacionado a campanha pela titulação das Matrizes do Samba do Rio de Janeiro como Patrimônio Imaterial. Conforme discurso da instituição, esta campanha iniciada em 2004 pelo CCC lança mão de uma gama de ações Museológicas para legitimar a Patrimonialização, que culminam na proposta de criação do Museu. Após a titulação, essas ações continuam encadeadas e resultam, em 2013, no primeiro projeto de estruturação do Museu do Samba Carioca, revisto em 2015 como Museu do Samba. A Musealização das Matrizes do Samba é tida como fator que possibilita a realização de projetos de identificação, documentação, repasse de saberes e disseminação de informação. Esse contexto evidencia como a Museologia e os museus podem contribuir para a salvaguarda do Patrimônio Imaterial, através do processo de Musealização e sua natureza infocomunicacional.

A construção do Museu do Samba, então, configura-se como poderoso artifício para execução do projeto de Salvaguarda e, principalmente, de real estruturação da instituição. Mais do que isso, reforça o potencial que a Museologia e os museus possuem para efetivar políticas preservacionistas relacionadas ao Patrimônio Imaterial. Além disso, o processo em questão evidencia a inserção do campo nas políticas brasileiras direcionadas a bens de natureza imaterial, trazendo subsídios para futuras reflexões. No entanto, o Museu do Samba passa a ter um grande desafio: ser um espaço apropriado pelas múltiplas comunidades sambistas.

Referências bibliográficas

ARANTES, Antônio Augusto. Patrimônio imaterial e referências culturais. In: **Revista Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, n. 147. p. 129-140, out./dez. 2001.

BRASIL. **Decreto nº 3.551. de 4 de agosto de 2000**. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm>. Acesso em: 09 ago. 2014.

_____. **Política Nacional de Museus**. Brasília: MinC, 2007. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/politica_nacional_museus.pdf> Acesso em: 01 set. 2014.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Funções do museu em debate: Preservação. **Cadernos de Sociomuseologia**, n.10, p. 23-34, 1997. Disponível em: <<http://revistas.ulsofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/298/207>>. Acesso em: 21 de jun. de 2016.

CARVALHO, Ana. **Os Museus e o Patrimônio Cultural Imaterial**: Estratégias para o Desenvolvimento de Boas Práticas. Lisboa: Edições Colibri e CIDEHUS-Universidade de Évora, 2011.

CENTRO CULTURAL CARTOLA – CCC. **Documento interno da instituição que organiza cronologicamente a trajetória da mesma**. 200-.

CENTRO CULTURAL CARTOLA – CCC. **Catálogo da Exposição Samba Patrimônio Cultural do Brasil**, 2008.



DESVALÉES, A.; MAIRESSE, F. (org.). **Conceitos-chave de Museologia**. ICOFOM. 2013. Disponível em: <http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf>. Acesso em: 22/11/2014.

FERREZ, Helena D. Documentação Museológica: teoria para uma boa prática. In: IPHAN. **Estudos Museológicos**. Rio de Janeiro: 1994. p. 65-74. (Cadernos de Ensaios 2).

GONÇALVES, J.R.S. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. In: GONÇALVES, J.R.S. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios**. Rio de Janeiro:IPHAN, 2007.

GUARNIERI, W. R. Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação. **Cadernos Museológicos**, Rio de Janeiro, n.3, 1990.

GRIGOLETO, Maira Cristina. Informação e documento: expressão material do patrimônio. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 3, n. 1, p. 57-69, 2012.

ICOM – CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. **Código de ética para museus do ICOM**. 2007. Disponível em: http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Codes/Lusofono2009.pdf. Acesso em : 25 ago. 2015.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. **Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/bcrE/pages/folRegistroE.jsf> > Acesso em: 05 dez. 2014a.

_____. **Dossiê Matrizes do Samba do Rio de Janeiro: partido-alto, samba de terreiro, samba-enredo**. DF: Departamento de Patrimônio Imaterial / Iphan. 2014. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3962>> Acesso em: 01 set. 2014b.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. **Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI)**. 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/761/>> Acesso em: 05 dez. 2014c.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Herança Cultural (re)interpretada ou a Memória Social e a instituição Museu: releitura e reflexões. **Museologia e Patrimônio, Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, PPG-PMUS UNIRIO/MAST**. Rio de Janeiro, PPG-PMUS UNIRIO/MAST, v. 1, n. 1, 2008, p. 33-43. Disponível em:

<<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/4/2>>. Texto baseado em paper (1997) apresentado no Simpósio ICOFOM (ICOM) Museologia e Memória. Acesso em: agosto de 2015.

_____. O que se pode designar como Museu Virtual segundo os museus que assim se apresentam... In: **ENANCIB** (10) - Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Responsabilidade Social da Ciência da Informação. 25 a 28 outubro 2009. João Pessoa: UFPB, ANCIB. 2009. Disponível em:<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3312/2438>>

_____. Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização: ambiência de comunhão. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, Belém, v. 7, n. 1, p. 31-50, jan.-abr. 2012.

_____. Musealização e Patrimonialização: Formas culturais integradas, termos e conceitos entrelaçados. In: ENANCIB 2014 – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (15), 2014, Belo Horizonte. **Anais XV ENANCIB 2014, GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação**. Belo Horizonte: ECI, UFMG, 2014, p. 4335-4355. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt9>>. Acesso em: janeiro 2016.

_____. Musealização: um juízo/uma atitude do campo da museologia integrando musealidade e museália. In: **Revista Ciência da Informação**: publicação eletrônica do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. Brasília, DF, v. 42 n. 3, p.379-398, set./dez., 2015.

_____. Musealização: a interpretação pela voz do campo. **Museologia, Musealização e Coleções**: conexões para reflexão sobre o patrimônio, 2016.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. **IPHAN. I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão, Ouro Preto/MG**, p. 25-39, 2009.

MENDONÇA, E.C. Programa Nacional de Patrimônio Imaterial e Museu: apontamentos sobre estratégias de articulações entre processos de Patrimonialização e de Musealização. In: **Museologia e interdisciplinaridade**: publicação eletrônica do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Universidade de Brasília. Faculdade de Ciência da Informação. – v.4, n.8 (2015) – Brasília: UnB/FCI, 2015.

_____. **Documentação em Museus e salvaguarda do patrimônio imaterial**: desafios e potencialidades da gestão integrada do patrimônio como instrumento de democracia cultural no contexto luso-brasileiro. Projeto de pós-doutorado. 2016.

NOGUEIRA, Nilcemar. A Patrimonialização do Samba. In: **Museus e referências culturais: processos de Patrimonialização e de Musealização**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014, p. 33-44.

_____. **O Centro Cultural Cartola e o Processo de Patrimonialização do Samba Carioca**. 2015. 251 f. Tese. (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

_____. O samba como deve ser. In: **Samba em Revista**, nº2, 2009. Rio de Janeiro: Centro Cultural Cartola.

PINHEIRO, Lena Vania R.; GRANATO, Marcus. Para Pensar a Interdisciplinaridade na preservação: algumas questões preliminares. In: Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva. (Org.). **Preservação Documental: uma mensagem para o futuro**. 1ed.Salvador: EDUFBA, 2012, v. 1, p. 23-40.

PRIMO, J. A Museologia como instrumento estratégico nas políticas culturais contemporâneas. In **Revista Brasileira de Museus e Museologia**, n.º 2, 2006. Rio de Janeiro: IPHAN.

SANTOS, L. B. ; LOUREIRO, M. L. N. M. . Musealização como estratégia de preservação: Estudo de Caso sobre um previsor de marés. **Museologia e Patrimônio**, v. 5, p. 49-67, 2012.

SANTOS, Liberato Silva dos Santos. Questões sobre terminologia, linguagem e produção do conhecimento. In: SENEPT 2010 - Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (2), 2010, Belo Horizonte (?). **Anais II SENEPT 2010,GT 10 Linguagem, Modelos e Tecnologia**. Belo Horizonte (?) CEFET-MG. 2010. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/Artigos/GT10/QUESTOES_SOBRE_TERMINOLOGIA.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2014

Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em <<http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=4718>> Acesso em: 28 jan. 2015.

VIANNA, Letícia; TEIXEIRA, João Gabriel. Patrimônio Imaterial, Performance e Identidade. **Concinnitas, Revista do Instituto de Artes da UERJ**. Rio de Janeiro, volume 1, número 12. julho de 2008. Disponível em: < <http://concinnitas.ghost.net/index.cfm?edicao=9>> Acesso em: 13 jan. 2015.